



Editorial

A atual conjuntura mundial, marcada pela crise do capitalismo cognitivo, justifica a publicação de um número especialmente elaborado da Revista LUGAR COMUM. Na esteira de tais acontecimentos, o conjunto das questões postas em discussão pela revista procura abordar de maneira abrangente a problemática econômica, política, social e ideológica colocada pela crise.

Nesse sentido, este número da revista tem como primeiro núcleo temático “Lutas, Governos e a Crise Global”, reunindo artigos que buscam discutir os reflexos da dita crise financeira em andamento, indo além de uma análise que privilegie meramente os países centrais. A esse respeito, registramos, em especial, a conferência de Antonio Negri no Fórum Livre de Direito Autoral, ocorrido em dezembro de 2008, na UFRJ.

O segundo núcleo temático enfatiza políticas públicas que estejam, de alguma maneira, relacionadas à construção do comum. Com especial atenção ao governo Lula, aponta para as conquistas e desafios apresentados para a realização de uma política do comum, cujo eixo de atuação pode perpassar diferentes áreas por meio de um processo efetivo de democratização.

Dessa maneira, estes dois núcleos procuram captar e registrar algumas das contribuições atuais sobre a crise capitalista, ao mesmo tempo em que apontam para o deslocamento promovido pela entrada em cena de novos protagonistas, dentre os quais destacamos o Brasil. Este cenário de abertura tem indicado que um “outro mundo possível” deve se amparar cada vez menos em um enfraquecido G-7 e em decisões construídas na lógica centro-periferia.

Em nossa tradicional, mas plástica seção Universidade Nômade, Michael Hardt apresenta a concepção de transição revolucionária de Thomas Jefferson, que articula de modo inovador a renovação periódica da revolução, educação para a democracia e processo constituinte. Esta seção conta, ainda, com uma pungente homenagem a “Índio”, militante “sem-teto” e das causas indígenas, assassinado recentemente de forma covarde.

Em “Mídia e Cultura”, o tema privilegiado versa sobre o surgimento de novas formas midiáticas produzidas na Internet e a discussão sobre a possibilidade de novas práticas sociais a partir da cultura das redes. Por último, “Navegações” apresenta textos que trazem novamente à tona a questão da biopolítica nas sociedades, com discussões sobre o tema da clínica na saúde e a questão do tráfico de drogas nas favelas. O instigante projeto de mestiçagem “Cão Mulato” fecha a seção.

Boa leitura e até o próximo número!